



## Os instrumentos de tradução de Joseph Smith eram como o Urim e Tumim israelita?

*“E agora, meu filho, estes intérpretes foram preparados para que fosse cumprida a palavra de Deus”.*

Alma 37:24

### O conhecimento

Quando as placas de ouro foram confiadas a Joseph Smith, ele também recebeu um conjunto de intérpretes nefitas e um peitoral.<sup>1</sup> Durante o curso da tradução do Livro de Mórmon, Joseph aparentemente usou diferentes meios — pequenas pedras ou óculos — para permitir sua visão espiritual do texto. Inicialmente, em 1828, ele usou os intérpretes nefitas, que descreveu como "um

conjunto de duas pedras transparentes na borda de um aro preso a um peitoral".<sup>2</sup>

Em 1921, foi relatado que William Smith, irmão mais novo de Joseph Smith, disse que as pedras estavam conectadas a uma barra que poderia ser colocada no peitoral e usada como um par de óculos.<sup>3</sup> Por conveniência, no entanto, Joseph pode

em breve ter tirado uma dessas pedras de sua base e a colocado em um chapéu para afastar a luz ambiente e olhar para ela. Em outras ocasiões, ele usou aparentemente o que foi chamado de pedra de vidente.<sup>4</sup>



Réplicas das placas de ouro e peitoral com o Urim e Tumim. Réplicas de David Baird, fotografia de Daniel Smith

Quando as 116 páginas do livro de Leí foram perdidas em julho de 1828, as placas e os intérpretes foram removidos pelo anjo Morôni. No entanto, em setembro de 1828, Morôni os devolveu a Joseph.<sup>5</sup> Ele começou a traduzir novamente com seriedade dois dias depois da chegada de Oliver Cowdery, em 5 de abril de 1829. Depois que a tradução foi concluída, as placas e os intérpretes foram devolvidos a Morôni novamente, que as mostrou às três testemunhas.

Em 1848, Oliver testemunhou: “Vi com meus olhos e toquei com minhas mãos as placas de ouro das quais foi traduzido. Eu também vi os Intérpretes. Este livro é verdadeiro”.<sup>6</sup> Em 31 de agosto de 1829, um artigo apareceu no *Palmyra Freeman*, reimpresso no *Rochester Advertiser*, citando aparentemente o próprio Joseph, “ao colocar os óculos em um chapéu e olhar para dentro dele, Smith poderia (pelo menos ele afirmou que sim) interpretar esses caracteres”.<sup>7</sup> Joseph se recusou a detalhar o processo de tradução, exceto para dizer repetidamente que foi efetuado pelo dom e poder de Deus.<sup>8</sup>

Quaisquer que tenham sido os detalhes particulares, está claro que o peitoral e os intérpretes eram artefatos interligados, sendo preparados para fins de tradução.<sup>9</sup> Os primeiros santos rapidamente reconheceram que os instrumentos da tradução de Joseph Smith, eram semelhantes ao Urim e Tumim do Velho Testamento, e começaram a se referir a eles

de forma intercambiável com este termo bíblico.<sup>10</sup> O próprio Joseph se referiu a eles como “Urim e Tumim” no início de 1836.<sup>11</sup> Alguns podem perguntar, no entanto, quão próximos e de que maneira os artefatos do Novo Mundo de Joseph estavam relacionados à sua contraparte do Velho Mundo?



Uma réplica do Urim e Tumim bíblicos que eram uma maneira de lançar sortes, determinando um "sim" ou um "não". Imagem via ekacquah.me

No que diz respeito à própria Bíblia, há evidências claras de que o Urim e Tumim estavam associados ao peitoral cerimonial usado pelo sumo sacerdote no antigo Israel. Em Êxodo 28:30, aprendemos que o Urim e Tumim deveriam ser colocados “no peitoral do julgamento”<sup>12</sup> e que estaria “sobre o coração de Aarão quando ele viesse diante do Senhor”.

O estudioso bíblico Cornelis Van Dam argumentou que, embora as evidências sejam inconclusivas, há boas razões para suspeitar que o peitoral foi “projetado para ter uma bolsa na qual [o Urim e Tumim] [...] podiam ser mantidos”.<sup>13</sup> Isso corresponde bem com a descrição de William de que um “bolso foi preparado no peitoral [nefita] no lado esquerdo, imediatamente acima do coração. Quando não estavam em uso, [os intérpretes] eram colocados neste bolso, a haste sendo do comprimento exato para permitir que fossem depositados lá”.<sup>14</sup>

A maioria dos estudiosos bíblicos ao longo dos últimos séculos acreditou que o Urim e Tumim eram “usados apenas para obter uma resposta sim ou não, similar à sorte”.<sup>15</sup> No entanto, Van Dam argumentou que “havia algo muito vívido e direto”<sup>16</sup> sobre o processo de revelação do Urim e Tumim e que “a inspiração profética é o único meio revelatório conhecido que pode dar conta adequadamente da complexidade e sutileza de algumas das respostas recebidas”.<sup>17</sup> Da mesma forma, Joseph Smith estava



qualificado para receber revelações detalhadas do Senhor por meio dos intérpretes nefitas. Várias das primeiras revelações de Doutrina e Convênios foram recebidas dessa maneira.<sup>18</sup>



Ilustração do sumo sacerdote israelita segurando o Urim e Tumim. |||UNTRANSLATED\_CONTENT\_START|||Imagem a través de Bluberry Star

Los términos *Urim* y *Tumim* posiblemente significan "luces" y "perfecciones".<sup>19</sup> Varias fuentes indican que el propósito divino con el cual se relaciona fue asociado con un nombre sagrado y que su poder revelador fue facilitado por piedras preciosas, luz e inclusive letras iluminadas.<sup>20</sup> Por ejemplo, al analizar Éxodo 28:30, el *Tárgum pseudo de Jonatán* señala que "pondrás en el pectoral el Urim y Tumim, el cual iluminará sus palabras y hará manifiestas las cosas ocultas de la Casa de Israel".<sup>21</sup>

De acuerdo con Van Dam:

Ramban sugirió que ciertas letras do peitoral se iluminavam, e que as letras iluminadas então precisariam ser arranjadas corretamente pelo sumo sacerdote. O Zohar levou essa

noção um passo adiante, mencionando que o rosto do sumo sacerdote brilhava se as letras luminosas transmitissem uma mensagem favorável. A interpretação do [Urim e Tumim] como letras luminosas salientes também é encontrada na interpretação cristã.<sup>22</sup>

Essas várias interpretações se correlacionam bem com os relatos do método de tradução de Joseph. Quando perguntado sobre o processo de tradução que viu de Joseph Smith, David Whitmer explicou que Joseph olhou para "algo que parecia um longo pedaço de pergaminho no qual os hieróglifos apareciam e também a tradução para o idioma inglês, tudo em letras brilhantes e luminosas".<sup>23</sup> Em outras ocasiões, ele se referiu a eles como "letras de fogo"<sup>24</sup> e disse que as "letras apareciam [na pedra] iluminadas".<sup>25</sup> Joseph Knight disse que essas palavras pareciam "letras romanas brilhantes".<sup>26</sup>

## O porquê

É provável que o debate acadêmico sobre o que eram o Urim e o Tumim e como eles funcionavam continue. Mesmo estudiosos não membros da igreja, como Van Dam, chegaram recentemente à conclusões precisas que fortalecem as possíveis relações entre o Urim e Tumim e as ferramentas de tradução de Joseph Smith.<sup>27</sup> Portanto, Joseph e os primeiros santos estavam corretos ao fazer essa associação.



Traduzindo com Oliver, pintura por Anthony Sweat

Deve-se notar, no entanto, que o conceito de Joseph sobre o Urim e Tumim era bastante amplo. Ele ensinou que o "lugar onde Deus habita é um grande

Urim e Tumim" e que "esta terra, em seu estado santificado e imortal, se tornará semelhante ao cristal e será um Urim e Tumim para os habitantes que nela habitam" (D&C 130:8-9). Além disso, ele disse que "a pedra branca mencionada em Apocalipse 2:17, se tornará um Urim e Tumim para cada indivíduo que a recebe [...] E uma pedra branca é dada a cada um daqueles que entram no reino celestial, sobre a qual está escrito um novo nome, que ninguém sabe exceto aquele que o recebe. O novo nome é a palavra-chave" (D&C 130:10-11).

Portanto, não há razão para esperar que haja uma relação individual entre todos os aspectos dos instrumentos de tradução de Joseph Smith e o Urim e Tumim bíblicos. Cada um estava associado a pedras preciosas, um peitoral, luz, letras iluminadas, um nome sagrado e uma revelação profética.<sup>28</sup> E até mesmo o significado do nome, a natureza das letras, o método de iluminação, as características do peitoral, a aparência das pedras preciosas e revelações específicas eram todos distintos.<sup>29</sup> Isso mostra como Deus frequentemente se comunica com seus profetas de maneiras semelhantes, mas não *exatamente* iguais. Como Néfi declarou, Deus "fala aos homens de acordo com sua língua, para que compreendam" (2 Néfi 31:3).<sup>30</sup>

Alma profetizou que o servo do Senhor obteria "uma pedra que brilhará na escuridão como luz" (Alma 37:23) e que também obteria os intérpretes nefitas que trariam "das trevas à luz todas as suas obras secretas e abominações" (v. 25). Certamente, esse servo era Joseph Smith, que usou de várias maneiras os intérpretes, bem como a pedra de vidente, para traduzir o Livro de Mórmon pelo dom e poder de Deus.

Embora os instrumentos de Joseph fossem diferentes em alguns aspectos do que se sabe sobre o Urim e Tumim bíblicos, esses artefatos certamente são semelhantes o suficiente para serem chamados iguais. Cada um deles ajudou a que "a palavra de Deus [...] brilhará de dentro da escuridão e chegará ao conhecimento do povo" (Mórmon 8:16).

## Leitura Complementar

Michael Hubbard MacKay e Gerrit J. Dirkmaat, *From Darkness unto Light: Joseph Smith's Translation and*

*Publication of the Book of Mormon* (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), pp. 61–140.

Roger Nicholson, "The Spectacles, the Stone, the Hat, and the Book: A Twenty-first Century Believer's View of the Book of Mormon Translation", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 5 (2013): pp. 136–139.

John A. Tvedtnes, "Glowing Stones in Ancient and Medieval Lore", em *The Book of Mormon and Other Hidden Books: "Out of Darkness Unto Light"* (Provo, UT: FARMS, 2000), pp. 195–225.

Matt Roper, "Revelation and the Urim and Tumim", em *Pressing Forward with the Book of Mormon: The FARMS Updates of the 1990s*, ed. John W. Welch e Melvin J. Thorne (Provo, UT: FARMS, 1999), pp. 280–282.



© Central do Livro de Mórmon, 2021

## Notas de rodapé

1. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Há evidências de que Joseph Smith possuía um Urim, Tumim e Peitoral? (Éter 4:5)", KnoWhy 409 (15 de agosto de 2018).
2. John W. Welch, "The Miraculous Timing of the Translation of the Book of Mormon", em *Opening the Heavens: Accounts of Divine Manifestations, 1820–1844*, ed. John W. Welch, 2nd edition (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e BYU Press, 2017), p. 138, doc. 28.
3. Ver Michael Hubbard MacKay e Gerrit J. Dirkmaat, *From Darkness unto Light: Joseph Smith's Translation and Publication of the Book of Mormon* (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), pp. 88–90.
4. Por volta de 1º de julho de 1830, Joseph foi julgado pela última vez no condado de Broome, Nova York, sob a acusação de ser uma pessoa problemática. Como em ocasiões anteriores, ele foi absolvido, desta vez porque havia um testemunho convincente de que Joseph não havia olhado "no vidro pelo espaço dos últimos dois anos". Isso significa que ele não usou nenhum tipo de vidro (pedra de vidente) entre julho de 1828 e o final de junho de 1830. Ver Gordon A. Madsen, "Being Acquitted of a 'Disorderly Person' Charge in 1826", em *Sustaining the Law: Joseph Smith's Legal Encounters*, ed. Gordon A. Madsen, Jeffrey N. Walker e John W. Welch (Provo, UT: BYU Studies, 2014), pp. 92, 464.
5. De acordo com David Whitmer, quando Joseph foi autorizado a traduzir novamente, ele "recebeu do anjo um Urim e Tumim com outra forma, sua forma era oval ou em forma de rim". Ver Welch, "The Miraculous Timing", p. 173, doc. 95. Para mais possíveis distinções entre os instrumentos de tradução de Joseph Smith, ver Michael Hubbard MacKay e Nicholas J. Frederick, *Joseph Smith's Seer Stones* (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2016).

6. Welch, "The Miraculous Timing", p. 159, doc. 72.
7. Welch, "The Miraculous Timing", p. 192, doc. 122. Aparentemente, o chapéu ajudou a bloquear a luz ambiente e permitiu que Joseph visse mais claramente as palavras iluminadas através da pedra. Ver também, Richard E. Turley Jr., Robin S. Jensen e Mark Ashurst-McGee, "Joseph, o Vidente", A Liahona, outubro de 2015, disponível online em: lds.org; "A Tradução do Livro de Mórmon", Tópicos do Evangelho, disponível online em: lds.org.
8. Ver, por exemplo, Welch, "The Miraculous Timing", pp. 130–140, docs. 9, 10, 11, 16, 20, 21, 22, 26, 28, 32.
9. Ver MacKay e Dirkmaat, From Darkness unto Light, pp. 88–89.
10. Ver Roger Nicholson, "The Spectacles, the Stone, the Hat, and the Book: A Twenty-first Century Believer's View of the Book of Mormon Translation", Interpreter: A Journal of Mormon Scripture 5 (2013): pp. 136–139.
11. Welch, "The Miraculous Timing", pp. 135, 140, docs. 23, 32.   
|||UNTRANSLATED\_CONTENT\_START|||
12. Ênfasis añadido.   
|||UNTRANSLATED\_CONTENT\_END|||
13. Ver Cornelis Van Dam, The Urim and Tumim: A Means of Revelation in Ancient Israel (Winona Lake, IN: Eisenbrauns, 1997), p. 155; para o argumento completo de Van Dam, ver pp. 154–160.
14. Peterson e Pender, entrevista de William Smith, p. 7, conforme citado em MacKay e Dirkmaat, From Darkness unto Light, p. 89.
15. Matt Roper, "Revelation and the Urim and Thummim", em Pressing Forward with the Book of Mormon: The FARMS Updates of the 1990s, ed. John W. Welch e Melvin J. Thorne (Provo, UT: FARMS, 1999), p. 280.
16. Van Dam, The Urim and Tumim, p. 216.
17. Van Dam, The Urim and Tumim, p. 217.
18. Welch, "The Miraculous Timing", p. 121–125.
19. Embora não haja consenso entre os estudiosos sobre a etimologia dessas palavras, Van Dam argumentou que "luzes" e "perfeições" é o significado provável no texto massorético da Bíblia. Van Dam, The Urim and Thummim, p. 136.
20. Ver Van Dam, The Urim and Tumim, pp. 9–38.
21. Van Dam, The Urim and Tumim, p. 23.
22. Van Dam, The Urim and Tumim, p. 32.
23. Welch, "The Miraculous Timing", p. 170, doc. 91.
24. Welch, "The Miraculous Timing", p. 173, doc. 96.
25. Welch, "The Miraculous Timing", p. 169, doc. 90.
26. Welch, "The Miraculous Timing", p. 189, doc. 119.
27. Para outras publicações não relacionadas à Igreja dos Santos dos Últimos Dias, consulte C. Houtman, "The Urim and Tumim: A New Suggestion", Vetus Testamentum 40 (April 1990): p. 231; Shimon Bakon, "The Mystery of the Urim Ve-Tummim", Jewish Bible Quarterly 43, no. 4 (2015): pp. 241–245.
28. Para obter mais informações sobre a conexão entre Joseph Smith, sua pedra de vidente e o nome Gazelém, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que uma pedra foi usada como auxílio na tradução do Livro de Mórmon? (Alma 37:23)", KnoWhy 145 (26 de junho de 2017); MacKay e Dirkmaat, From Darkness unto Light, pp. 68–69. Ver também Alma 37:23–24; 2 Néfi 3:15.
29. Também note-se que a veracidade e precisão que essas fontes antigas descrevem ao Urim e Tumim são questionáveis. Sua correspondência com os instrumentos e métodos de tradução de Joseph Smith é intrigante, mas isso por si só não necessariamente os estabelece como válidos.
30. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que o Senhor fala aos homens 'de acordo com sua língua'? (2 Néfi 31:3)", KnoWhy 258 (28 de novembro de 2017).